



XXXI Congresso de
Iniciação Científica
Unicamp



Percepção de árbitros de futebol sobre a influência da torcida em sua atuação em campo

Palavras – Chave: Árbitros; Estresse; Torcida; Psicologia do Esporte.

Alexandre Slowetzky Amaro¹

Beatriz Cuppi Machado (UNICAMP)²

Paula Teixeira Fernandes (UNICAMP)³

RESUMO

Visto a importância do árbitro de futebol para o cenário esportivo da modalidade e a lacuna de estudos voltados aos mesmos, esta pesquisa teve como objetivo avaliar como os árbitros de futebol de campo enxergam a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia do novo coronavírus confronta com essa visão, além disso, busca-se identificar se a torcida se torna um fator estressor aos árbitros, além de analisar se a concentração deles sofre influência por parte da mesma. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que teve como instrumento principal um questionário composto de 13 perguntas, do qual obtiveram-se 72 respostas por parte de árbitros(as) federados de futebol de campo, dentre árbitros(as) centrais e assistentes. Foi possível perceber diferença significativa quanto a percepção de árbitros homens e árbitras mulheres quanto a influência da torcida em suas atuações em campo, além disso, foi possível perceber que dentre os motivos para a escolha da profissão, destacou-se o “amor pelo futebol”, já quanto as principais fontes de estresse destacam-se a “falta de respeito/agressividade/reclamação/críticas injustas” e a “desvalorização/falta de reconhecimento”, corroborando assim com estudos na área. Esta pesquisa agregou pontos importantes quanto a percepção de árbitros(as) sobre a influência da torcida, dando

¹ Professor Doutor. Coorientador convidado da presente pesquisa.

² Graduanda da Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Bolsista CNPq - Brasil

³ Professora Doutora da Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Orientadora da presente pesquisa.

indícios a uma possível intervenção da psicologia do esporte na preparação dos mesmos frente a esse enfrentamento, abrindo portas para uma área de estudo ainda pouco explorada.

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo principal avaliar a percepção de árbitros de futebol sobre de campo sobre a influência da torcida em sua atuação em campo. Sendo o árbitro de futebol a entidade oficial que regula o comportamento esportivo dos intervenientes diretos no jogo, fazendo cumprir suas regras (CRUZ, 2018), em que sua função se estabelece em processo contínuo de tomada de decisões (GUILLÉN, FELTZ, 2011), que ocorrem por meio de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras ou não (HORN, REIS, 2016 e o torcedor sendo, segundo o Estatuto do Torcedor, toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva (Lei no 10.671, 2003), merecem um olhar da Psicologia do Esporte se pensamos na classificação de Weinberg e Gould (2016, p. 28), “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”.

A análise da produção científica sobre os aspectos psicológicos de árbitros de futebol permite-nos concluir que o interesse neste tema de pesquisa é recente (DA CRUZ et al., 2019), mostrando a importância da pesquisa em questão e dando indícios a desdobramentos futuros do tema de estudo em questão. Se pensamos que a ação do time sempre provocará uma reação dos torcedores e, da mesma forma, as ações dos torcedores podem provocar reações aos demais participantes do espetáculo que hoje é o futebol, como, por exemplo, os árbitros, a influência que os torcedores e a torcida em geral podem exercer nos árbitros de futebol é contínua e deve ser questionada e estudada, para compreender esse fenômeno.

Metodologia

A presente pesquisa tratou-se de um estudo descrito transversal que utilizou método quantitativo para análise dos dados. Teve como participantes árbitros federados de futebol de campo, maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos e de todos os estados Brasileiros, utilizou como instrumentos de coleta de dados um questionário para caracterização dos participantes e um segundo questionário que foi elaborado para

levantar as percepções do árbitro de futebol sobre a influência da torcida no seu desempenho e na partida de futebol. Para a pesquisa, os questionários foram adaptados para a plataforma Google Forms e a análise de dados foi feita através de análise estatística.

Resultados e discussão

Houve uma maior participação de árbitros homens (79,2%) quando comparados com árbitras mulheres (20%), sendo nítida a diferença significativa da participação das mulheres no campo da arbitragem. Além disso, percebeu-se também que a maior parte dos participantes (45,8%) da pesquisa estão na média de faixa etária dos 31 a 35 anos, sendo compatível com a idade média encontrada em alguns estudos envolvendo árbitros de futebol, como o de Silva (2006) e o de Santos e Silva (2011), por exemplo. Além disso, com os nossos dados, foi possível perceber pequena concentração da amostra na região Nordeste, sendo 23,6% (n = 17) dos participantes do estado do Maranhão e 15,3% (n = 11) do estado de Sergipe.

Notou-se que não há diferença significativa quanto ao tempo de experiência entre homens e mulheres, do amadorismo à federação. Com este dado, podemos dizer que, tanto os árbitros homens, quanto as árbitras mulheres, percorrem o mesmo caminho para se firmarem como profissionais federados(as).

Percebeu-se diferença significativa quanto à percepção de influência da torcida quando comparamos árbitros homens e árbitras mulheres: as mulheres sentem-se mais pressionadas, com mais medo da torcida e, também, sentem maior interferência em sua concentração com a influência da torcida, quando comparadas aos árbitros homens. Além disso, foi maior a quantidade de árbitras (n = 10) que assumiram os jogos sem torcida, acontecidos durante a pandemia de COVID 19, como positivos em sua atuação, enquanto a maior parte dos árbitros homens (n = 33) assumiram como negativos os mesmos jogos. É possível deduzir que tais resultados têm influência direta no desempenho das árbitras, uma vez que as árbitras ao considerarem que os jogos sem torcida foram mais positivos para sua atuação, subentende-se que esses jogos foram positivos para seu desempenho em campo.

Quanto aos principais motivos para se tornar árbitro(a) relatado pelos participantes, destacamos três principais: “amor pelo futebol”, “aproximar-se do futebol profissional, e “convite/influência de amigos”. Quanto ao “amor pelo futebol”, ressaltamos que este

motivo aparece também como um dos principais na escolha de carreira dos(as) árbitros(as) no estudo de Alves (2013). É nítido que no Brasil, conhecido por alguns como o “país do futebol”, a paixão pelo esporte seja tão incisiva em algumas escolhas na vida de cada cidadão. O motivo “aproximar-se do futebol profissional” corrobora com Brandão et al. (2011) quando aponta a possibilidade de participar do futebol de outra maneira, não como jogador, mas também como forma de contribuir para a modalidade.

E quanto às principais fontes de estresse reportadas pelos árbitros e árbitras. Destacamos então as três principais fontes de estresse pontuadas pelos(as) árbitros(as): “falta de respeito, agressividade, reclamação, críticas injustas”, “desvalorização, falta de reconhecimento e “consequência, pressão sobre os erros”. Da Cruz et al. (2019) também destacam como fator estressor operante nos árbitros de futebol a falta de reconhecimento e de valorização da profissão de árbitro, além de comentários partindo de quem não entende as regras do jogo, reforçando os resultados obtidos na pesquisa. Vale destacar que a fonte “desigualdade de gênero e machismo”, apontada por 4,2% dos participantes dessa pesquisa, pode ter alguma relação quanto às diferenças de respostas entre homens e mulheres, uma vez que existe o abismo entre as oportunidades apresentadas às mulheres e aos homens no que diz respeito ao “conhecimento e propriedade” para entender de futebol (MORAES; BONFIM, 2016)

Considerações finais

Com os dados obtidos nessa pesquisa, concluímos que existe relação entre a atuação dos(as) árbitros(as) de futebol de campo e a torcida, sendo essa considerada como fator indispensável para o futebol. Enfatizamos que as percepções quanto à influência da torcida na sua atuação em campo são diferentes para árbitros homens e árbitras mulheres, sendo mais negativa para árbitras mulheres, confirmando a hipótese deste estudo. Além disso, percebemos que o amor pelo esporte é fator decisivo na escolha da profissão de árbitro(a) de futebol. E, quanto às fontes de estresse percebidas pelos participantes, verificamos que a agressividade, as críticas injustas e a desvalorização da profissão foram as mais destacadas. Sendo assim, concluímos que o trabalho psicológico com árbitros(as) de futebol é necessário para lidar com os fatores estressantes em suas profissões, sendo que a torcida é um destes fatores. Ressaltamos aqui a importância da disseminação desse estudo e de outros que venham a surgir, para além do campo científico, mas também no campo esportivo, para que se possibilite cada vez mais a consolidação do campo de

trabalho voltado às questões de arbitragem no futebol e sua relação com a Psicologia do Esporte.

Referências

CRUZ, Gabriel Petrini Rodrigues; MACHADO, Afonso Antonio; TERTULIANO, Ivan Wallan; SOUSA, Vivian de Oliveira. O árbitro de futebol e a importância dos aspectos psicológicos: olhares da psicologia do esporte. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 269-279, 2018. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CRUZ, Whyllerton da; BEVILACQUA, Guilherme Guimarães; DOMINSKI, Fábio Hech; MEDEIROS, Rafael; D'OLIVEIRA, Anderson; SOUZA, Lídia Nunes Nóra de; SANTOS, Mayron Gotardo dos; ANDRADE, Alexandre. Aspectos psicológicos de árbitro de futebol: revisão sistemática. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2019

GUILLÉN, Félix; FELTZ, Deborah L. A conceptual model of referee efficacy. *Frontiers in psychology*, v. 2, p. 25, 2011.

HORN, Lucas Guimarães; REIS, Luiza Naujorks. A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do Futebol no Rio Grande do Sul. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 8, n. 28, p. 19-28, 2016.

SANTOS, Marcos Ferreira; SILVA, Da. A I. Análise do teste aeróbico desenvolvido pela FIFA para avaliar os árbitros de futebol. *Arquivos da Ciência da Saúde UNIPAR, Umuarama*, v. 15, n. 3, p. 233-241, 2011.

SILVA, Siomara Aparecida da. Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos. Dissertação de Mestrado. Escola 34 de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. 2004.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Artmed editora, 2016.